

# Peleja de Elias Machado com Egydio Oliveira Lima

---

M.—Senhores, preste attenção,  
Uma peleja pesada,  
Que tive com Oliveira,  
Mais ou menos enrascada,  
Sendo elle um poeta,  
Que não ignora nada.

M.—Este Oliveira Lima,  
E' poeta versador,  
Sciante, pratico nas lettras,  
Lyrico, improvisador,  
Diz elle quando se zanga,  
Nunca temeu cantador.

O.—Sou eu Oliveira Lima,  
O cantor esperancence,  
Desde logo que nasci,  
Que o dote me pertence,  
Quem pensar de me vencer,  
Morre doido e não me vence.

O.—Em nove centos e quatro,  
Oliveira appareceu,  
Destinado pela sorte,  
Que o bom Deus me concedeu,  
Cantador que me vencia,  
Antes do tempo morreu.

M.—Collega vamos cantar,  
Um repente delicado,  
Para agradar o salão,  
Que está bem preparado,  
Jogue lá o seu repente,  
Que o meu já foi jogado.

O.—Meu amigo Machadinho,  
Preste-me bem atenção,  
Vou faser o meu repente,  
Nesta mesma ocasião,  
Porque nesta cantoria,  
Vae ser grande o meu rojão.

M.—Oliveira o meu valor,  
Está no mundo espalhado,  
Conheço que o senhor  
E' um poéta versado,  
Mais vou lhe mostrar agora,  
O peso do meu machado.

O.—Quero ver o teu valor,  
No corte do teu machado,  
Vou te dar um pau massiço,  
Que não pode ser cortado,  
Não vá seu ferro quebrar-se,  
Ficar o gume virado.

M.—Eu sou o rei corôado,  
Sou forte como tufão,  
Sou o domador do mundo,  
No campo da rimação,  
Tu és um pobre cantor,  
Que vou dar minha lição.

O.—Sou o grande Salomão,  
Sou o leão na floresta,  
E sou o Sol no levante,  
Sou o guerreiro na besta,  
Já surrei doze cantores,  
E somente tu me resta.

M.—Minha viola faz festa,  
Maestrando a natureza,  
O Sol nascia chorando,  
A Lua sentia tristeza,  
O mundo todo obedece,  
Ouvindo minha defeza.

O.—A cobra com ligeireza,  
Dançava nesse meu canto,  
O passarinho pairava,  
A nuvem fazia um manto,  
O rio ficava parado,  
O orvalho fazia pranto.

M.—Oliveira este meu canto,  
Faz este mundo pairar,  
A terra toda estremece,  
A baleia foge do mar,  
Cantor peleja commigo,  
E não pode se aprumar.

O.—Senhores vou declarar,  
Como Machado é cantador,  
Não temo na cantoria,  
O maior versejador,  
Quando vejo valentia,  
Sou na luta vencedor.

M. Eu vou ser o vencedor,  
Nesta peleja tremenda,  
Você agora me diz,  
Porque é que não se emenda,  
Oliveira veja agora, —  
Que é grande esta contenda,

O. — Vou receber uma prenda,  
Quero ser o corôado,  
Collega repare bem,  
Como é fraco o seu machado,  
Foi feito com a metralha,  
Do ferro destemperado.

M. — E' de aço o meu machado,  
De boa cutellaria,  
Trabalha todo amolado,  
Com perfeita maestria,  
O golpe que elle der,  
Estremece a penedia.

O. — Oliveira já sabia.  
Que machado era cantador,  
Por isto ficou sciente,  
Que tu és merecedor,  
Tendo a viola na mão,  
Apresenta o teu valor,

M. — Oliveira estou senhor,  
Desta tua inspiração,  
Já sei que és poderoso,  
Desde o brejo ao sertão,  
No lugar onde cantares,  
Dominas na rimação,

O.— Machadinho dar-me attenção,  
Sou um cantor de colcheia,  
Mesmo no lugar que canto,  
Menino não palavreia,  
Quem canta como Oliveira,  
Cose, pesponta é palmeia.

M.— Machadinho não se aperreia,  
Canto comperseverança,  
E' verdade para si,  
Me considero creança,  
Porem cantando comigo,  
Tem de levar-me em lembrança,

O.— Trago no peito esperanza,  
De cantar até a morte,  
Machadinho tu vaes saber,  
Quem é que tem bôa sorte,  
Aprume bem seu machado,  
Quero ver se tem bom corte.

M.— Eu canto de Sul a Norte,  
Um desafio damnado,  
Com seu Oliveira Lima,  
Não dou parte de cançado,  
Quebro, rebento curisco,  
Com o gume do meu machado.

O.— Machado, estaes enganado,  
E saibas que Oliveira,  
Não respeita cantador,  
Sou dono desta rebeira,  
Se queres saber quem sou,  
Vamos entrar na madeira.

M.— Quem te diz é o madeira,  
Que carrega o capricho,  
Eu pego este poeta,  
Boto no forno do lixo,  
Agarro no nó da guela,  
Dou golpes de crear bicho.

O.— O teu coro hoje eu espicho,  
Sou eu Oliveira Lima,  
Cantor de chapa batida,  
Professor de toda rima,  
Sou um fuzil fogueiteiro,  
Tocado na pedra himam.

M.— Oliveira eu tenho estima,  
Quero que preste atenção,  
Já estaes acostumado,  
Com cantador sabichão,  
Para dar-me em cantoria,  
Vae ser grande esta questão.

O.— Machadinho com atenção,  
Vae saber que Oliveira,  
E' poeta conhecido,  
Em toda minha rebeira,  
Afine a sua viola,  
Que minha rima é ligeira.

M.— Eu aqui nesta ribeira,  
Vou faser um rapapé,  
O cantor tem que chegar,  
Para ponta do meu pé,  
Apanha, chora e soluça,  
Sem acertar porque é.

O. — Vou faser sarapaté,  
Com esta tua barriga,  
Cortando tripa por tripa,  
Não deixo enteira a bexiga,  
Teu coro na salgadeira,  
Estira que só lombriga.

M. — Você agora me diga,  
Como podes te escapar,  
Te rasgo o corpo em pedaço.  
No burrinho vou assar,  
Dou ao cachorro doente,  
Elle não pode tragar.

O. — Machadinho vou te provar,  
Que és cantor cabeçudo,  
Oliveira é um cantor,  
Preparando no estudo,  
Você cantando commigo,  
Endoideçe, fica mudo.

M. — Oliveira eu não estudo,  
Para cantar de viola,  
Vaes ouvir seu machadinho,  
Como joga a sua bola,  
Estou feito neste jogo,  
Sei jogar a carambola.

O. — Oliveira se consola,  
Digo com fé de verdade,  
Machadinho me acompanhe,  
Que verás realidade,  
Na rima de Oliveira,  
Ha muita facilidade.

M. — Cantando nesta cidade,  
Com seu Oliveira Lima,  
O povo fica dizendo,  
Machadinho tem muita rima,  
E' poéta garantido,  
Tem valor e tem estima.

O. — Eu sou Oliveira Lima,  
Poéta conhecedor,  
Da poésia perfeita,  
Na rima do seu valor,  
Agora eu quero saber,  
Quem e que vai aonde eu for.

M. — Senhor Oliveira Lima,  
Vamos mudar a cantiga,  
Desta tremenda peleja.  
Na frente o senhor me siga,  
Machadinho vai depois,  
Nesta peleja prosiga:

O. — Machado agora me diga,  
O que quer de Oliveira,  
Estou aqui preparado,  
No centro desta rebeira,  
Prove ser bom no martello,  
Dé a prova mais certa.

M. — Oliveira meu collega,  
Eu sou Elias Machado,  
Cantador pernambucano,  
Conhecido e preparado,  
Cante lá o seu martello,  
Eu seguirei ao seu lado.

O. — Meus senhores respeitados,  
Que vejo neste salão,  
Ouçam minha inspiração,  
Nestes versos apreciados,  
Elles são acostumados,  
A esta lyra fagueira,  
Pois faço por brincadeira,  
Não pedem maiores ganhos,  
Eu sou mais feliz nos estranhos?  
Do que na minha rebeira.

M. — Senhores podera ser,  
Este meu plano formado,  
Porque onde tenho andado,  
Trabalho para me manter,  
Ninguem pode me diser,  
Que não tenho musa alteneira,  
Eu faço por brincadeira,  
Versos de todos tamanhos,  
Eu sou mais feliz nos estranhos?  
Do que na minha Ribeira.

O. — Vou mostrar o resultado,  
Do poeta e cantador,  
E no canto que elle for,  
Quando é apreciado,  
Perde da vida o cuidado,  
Canta na pagodeira,  
Levando na brincadeira,  
Aproveitando seus ganhos,  
Eu sou mais feliz nos estranhos?  
Do que na minha ribeira.

M. — O tempo muito atrasado,  
Saio no mundo a cantar,  
E canto em todo o lugar,  
Mais é pouco o resultado,  
Contudo estou consolado,  
Com a minha brincadeira,  
Canto na linha fagueira,  
Embora pouquinhos ganhos,  
Eu sou mais feliz nos estranhos?  
Do que na minha rebeira.

O. — Pego o Machado,  
Faço-lhe um dente,  
No fogo quente,  
Fica morgado,  
Destemperado,  
Não corta mais,  
Por onde vaes,  
O povo fala,  
E tu te cala,  
Cantor fallaz.

M. — Nesta rebeira,  
Eu toco fogo,  
Não tem mais rogo,  
Seu Oliveira,  
Pela madeira,  
Tu saes fugindo,  
Fico sorrindo,  
Fico zombando,  
Tu saes chorando,  
Perdão pedindo.

O. — O povo diz,  
Cantor goteira,  
Só canta asneira,  
Cabra enfeliz,  
Quebro o nariz,  
Te furo o olho,  
Seu cara-olho,  
Te boto um sello,  
No teu cabelo,  
Só tem piolho.

M. — Pucho Oliveira,  
No meio da sala,  
Elle se cala,  
Na capoeira,  
Sobe a poeira,  
Desaparece,  
O coro desce,  
O lapo fica,  
Elle se ingica,  
Não aparece.

O. — Neste perigo,  
Lima não cae,  
Machado vae,  
No meu castigo,  
Corto o umbigo,  
Furo a guela,  
Numa tijella,  
Vou te cozer,  
Vem te comer,  
Uma cadella.

M. — Dou-te o meu rela,  
No meio do povo,  
Tu dizes eu corro,  
Pela janella,  
Quebra a canella,  
Fica aleijado,  
Desconfiado,  
Não voltas mais,  
Vejas o que faz,  
EliasMachado.

O. — Pego o Machado,  
Neste salão,  
Boto no chão,  
Elle espichado,  
Fica apertado,  
Sofre canceira,  
Nesta rebeira,  
Pobre rapaz,  
Veja o que faz,  
Seu Oliveira.

Aqui termina a peleja,  
De Oliveira com Machado,  
Completo noutro folheto,  
Que ficou já preparado,  
Noutro dia sairá,  
Este folheto augmentado.



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).